

PRODUÇÕES FICCIONAIS RELIGIOSAS: RECORD TV E A CONSTRUÇÃO DE UM PADRÃO TECNOESTÉTICO DE TELEDRAMATURGIA

Alliston Fellipe Nascimento dos Santos¹

Resumo

Nos últimos anos, a emissora brasileira de televisão aberta Record TV produziu e exibiu minisséries e telenovelas oriundas das histórias da Bíblia Sagrada. Esse fator vem sendo determinante para evidenciar um padrão de teledramaturgia brasileira com o objetivo de alcançar uma audiência específica para essa segmentação narrativa. Por essa lógica, o objetivo do trabalho é analisar de que forma as produções ficcionais religiosas da Record TV se estruturam em um conceito intitulado tecnoestético, trazendo contribuições de autores que falam sobre essa perspectiva por meio de uma revisão de literatura. Como resultados principais, evidencia-se que a emissora oferta uma teledramaturgia bíblica não apenas para angariar novas audiências pouco exploradas pelas suas concorrentes, mas também para corroborar com um sistema econômico vigente e lucrativo.

Palavras-chave: Record TV. Teledramaturgia. Televisão. Tecnoestética.

RELIGIOUS FICTION PRODUCTIONS: RECORD TV AND THE CONSTRUCTION OF A TECHNOAESTHETIC STANDARD IN SOAP OPERAS

Abstract

In recent years, the Brazilian broadcast television network Record TV produced and exhibited miniseries and telenovelas based on sacred Bible stories. This factor has been determinant to highlight a pattern of Brazilian soap operas aiming to reach a specific audience for this narrative segmentation. Considering that, the objective of this work is to analyze how the fictional religious productions of Record TV are structured in a concept called techno-aesthetics, bringing contributions from authors who discuss this perspective through a literature review. As main results, it is evidenced that the network offers biblical soap operas not only to attract new audiences little explored by its competitors, but also to corroborate with a current and profitable economic system.

Keywords: Record TV. Soap opera. Television. Techno-aesthetics.

1 INTRODUÇÃO

Considerada como a emissora de TV aberta em funcionamento mais antiga do Brasil, a TV Record – hoje intitulada Record TV, nomenclatura a qual denominamos também no referido trabalho – foi criada em 1953 por Paulo Machado de Carvalho, na cidade de São Paulo, sendo

¹ Graduado em Comunicação Social- Universidade Federal de Sergipe (UFS); Pós-Graduado em Marketing, Comunicação Integrada e Assessoria pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese); Pós-Graduado em Gestão de Mídias Digitais pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp); Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal de Sergipe; E-mail: alliston.fe@gmail.com.

a segunda a entrar no ar no Brasil, atrás apenas da pioneira TV Tupi, fundada pelo jornalista Assis Chateaubriand e extinta na década de 1980.

No histórico da emissora, “após vários incêndios na Record TV e, conseqüentemente, prejuízos financeiros, houve uma interrupção de produção de telenovelas” (Siqueira, 2019, p. 42), retornando somente a partir da década de 1990, já sob a administração do bispo Edir Macedo, dono da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Tavolaro (2007) afirma que até meados da década de 1990, a luta pela audiência não conseguiu ser traduzida em investimento voltado a múltiplos núcleos de produção (informação, entretenimento e ficção).

Conforme Sampaio (2010), duas linhas de condução foram pensadas. À primeira delas concerne veicular, prioritariamente, programas de cunho religioso, cuja ideologia estaria relacionada à IURD. A segunda linha seria investir em uma programação que buscasse competir de igual para igual com as outras emissoras, em especial com a Rede Globo de televisão.

Ainda que não se feche completamente em torno da religião, Monteiro (2011) salienta que Edir Macedo não se esquece da importância em pregar e, assim, agradecer ao público mais fiel e radical, que exige um conteúdo voltado exclusivamente para os neopentecostais. Apesar de o horário da madrugada ser pouco visto, ou pouco disputado em um sentido mercadológico, ele possui uma importância fundamental na evangelização, pois segue a lógica de que, nele, os fiéis não teriam como se dirigir aos centros, onde devem estar pelo período da manhã, tarde ou noite. Desse modo, a religião e a continuação da pregação se dão na casa, ou seja, o processo de assistência espiritual acontece através de programas noturnos e ao vivo, para que o fiel nunca se sinta separado, ou desamparado da igreja.

É neste sentido de atrair o seu público que, no cenário mercadológico de TV aberta no Brasil, algumas emissoras, no decorrer dos anos, vêm realizando mudanças significativas em sua estrutura a fim de atrair a audiência e fixar-se no mercado da indústria televisual. Conforme Sampaio (2010), o cenário de disputa entre as emissoras de TV aberta tem se tornado cada vez mais acirrada desde os anos 1990 no Brasil. Nesse período, houve alguns programas das emissoras concorrentes à Rede Globo – historicamente líder de audiência – que obtiveram certo prestígio com determinadas programações, a exemplo do Jornal do Sistema Brasileiro de Telecomunicações (SBT), com Boris Casoy, e da telenovela “Pantanal”, da Rede Manchete.

Esses programas, acima citados, não auxiliaram, no entanto, as respectivas emissoras concorrentes à Rede Globo na consolidação de uma disputa efetiva pela audiência. Atualmente, a Record TV vem oferecendo sinais de sucesso que vão além dos pontos de audiência de programas isolados. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ascensão da emissora paulista a

fim de se consolidar como principal concorrente da Globo no mercado de televisão aberta brasileira (Sampaio, 2010).

Especificamente sobre a consolidação da TV Globo como líder, desde sua inauguração em 1965, a emissora já mostrava o potencial para ocupar este espaço, o que não demorou a ocorrer (Monteiro, 2011). Com seu ‘Padrão Globo de Qualidade’, a concorrência foi uma palavra que praticamente desapareceu do dicionário da emissora (Borelli; Priolli, 2000, p. 95). Entretanto, o cenário mercadológico foi se modificando no decorrer dos anos. O público ficou mais crítico e apto a novas possibilidades de entretenimento, em consonância com uma tecnologia capaz de ofertar um leque cada vez mais variado. Houve o reposicionamento de algumas emissoras, a exemplo da Record TV, que também decidiu investir massivamente em teledramaturgia.

Barbosa (2011) afirma que a emissora Record TV realizou importantes mudanças em sua estrutura organizacional, contratou celebridades, jornalistas, apresentadores, diretores, atores e atrizes das redes concorrentes com o objetivo de criar/copiar/produzir seu padrão tecnoestético para competir com a empresa líder no setor de Televisão aberta no Brasil, a Rede Globo.

Conforme Barbosa (2011), a Record TV adquiriu infraestrutura tecnológica e física, com a compra de espaço para realização de produções. Entretanto, não se pode afirmar que a emissora, em processo de construção, esteja com seu espaço garantido, rumo à liderança, pois a disputa pela audiência é acirrada por natureza, e algumas modificações no modo de fazer programação podem contribuir na busca por posições satisfatórias no mercado das audiências.

Atuante nessas arenas e em busca de nichos pouco explorados, a Record TV se torna pioneira no ramo de teledramaturgia religiosa no Brasil; a emissora investe, massivamente, a partir de 2010, na produção e exibição de minisséries e, a partir de 2015, em telenovelas, ambas originárias de adaptações bíblicas. Esse gênero em questão conquistou espaço junto às audiências e se tornou o principal produto da emissora.

Neste sentido, o artigo propõe realizar, inicialmente, um mapeamento das produções ficcionais de cunho religioso da Record TV, divididas em minisséries e em telenovelas. Em seguida, apresentamos o que consideramos ser essas produções audiovisuais enquanto parte de uma construção de um padrão tecnoestético proposto pela emissora, trazendo reflexões por meio de uma revisão de literatura, trazendo autores como Leroy (1980), Bolaño (2004), Hermann (2005), Cannito (2010) e Gomes (2017), evidenciando suas questões comunicacionais, tecnológicas e econômicas.

2 RECORD TV: PRODUÇÕES FICCIONAIS RELIGIOSAS

De acordo com Sampaio (2010), depois de mais de 30 anos sob a administração da IURD, muitas mudanças administrativas, tecnológicas e comunicacionais marcaram a participação da Record no mercado de TV aberta. Atualmente, esse campo de disputa pela audiência na televisão brasileira impulsiona uma mudança em relação ao conteúdo televisivo, principalmente no que concerne à teledramaturgia.

A estratégia da Record TV em investir em teledramaturgia demonstra o interesse em competir com a sua principal concorrente direta, a Rede Globo de Televisão. Sobre nosso objeto de pesquisa, desde a década de 90 a emissora vem investindo, paulatinamente, em narrativas ficcionais religiosas, incluindo a exibição de minisséries desse cunho, conforme apresenta o quadro abaixo:

Quadro 1. Minisséries religiosas da Record TV

MINISSÉRIES	ANO DE EXIBIÇÃO²
A filha do demônio	1997
Olho da Terra	1997
O Desafio de Elias	1997
Alma de Pedra	1997
A História de Ester	1998
A História de Ester	2010
Sansão e Dalila	2011
Rei Davi	2012
José do Egito	2013

² No referido quadro, foi inserido o ano de exibição original de cada minissérie – o que foi veiculado pela primeira vez – já que, após o seu término, houve a reexibição frequente de reprises em horários distintos da grade de programação da emissora, principalmente com as produções exibidas a partir do ano de 2010.

Lia	2018
-----	------

Fonte: Xavier (2023).

Cardoso Filho (2009) conceitua a minissérie como uma narrativa ficcional de caráter televisual, apresentada em forma seriada e com duração de poucos capítulos ou episódios, em comparação às telenovelas. De um modo mais específico, Balogh (2005) afirma que a minissérie constitui o formato mais fechado em comparação com todos os demais formatos de ficção que a tradição televisiva consagrou: séries, seriados e telenovelas. A minissérie só vai ao ar quando inteiramente terminada.

A telenovela, pelo contrário, mais parece um grande gerúndio em “processo de gestação” enquanto é exibida, passível de mudanças e modulações, caracterizada por uma cotidianidade próxima àquela da vida do espectador. Pallottini (1996) a denomina como uma obra fechada, que não sofre interferências das oscilações da audiência, como ocorre com a telenovela.

Consonante ao argumento de Pallottini, Cardoso Filho (2009) reforça que a minissérie, por ser um produto textual fechado, diferentemente da telenovela, vai ao ar, via de regra, depois de pronta. Dessa forma, produtores, diretor e elenco sabem de antemão o desenrolar da ação, permitindo um trabalho mais aprofundado na construção de personagens, cenários e propostas mais inovadoras, a exemplo de adaptações constantes de obras literárias.

Em comparação à telenovela, Pallottini (1996) destaca que se torna evidente, pelas próprias dimensões de ambas, que a minissérie exige menos conteúdo ficcional, basta-se com histórias mais simples e mais curtas, com menor número de personagens. As minisséries brasileiras já surgiram sob o signo do reconhecimento e das premiações. Elas entraram definitivamente para o âmbito televisivo no início da década de 1980, quando foi apresentada “Lampião e Maria Bonita” (1982), pela Rede Globo de Televisão, trabalhando um tema mítico na cultura brasileira e de fácil apelo internacional. “Esse sucesso inicial determinou o prosseguimento da experiência e as minisséries se consolidaram como formato com características brasileiras” (Lobo, 2000, p. 1).

Lobo (2000) finaliza destacando que quando vieram as minisséries da Globo, inaugurando em rede nacional a nova serialidade, surgiram confusões na hora de nomeá-las. Os boletins de divulgação da emissora chegaram a chamá-las de mininovelas ou mesmo seriados, como se falassem ou de uma telenovela curta ou de seriados como “Malu Mulher”, “Carga

Pesada” ou “Plantão de Polícia”. Logo depois o nome “minissérie” ficou estabelecido para o formato.

Segundo Gomes (2017), a produção inicial de minisséries da Record TV partiu de um ciclo de “teledramaturgia religiosa” nos anos finais da década de 1990, cujo tom provocativo para com demais denominações, bem como os temas abordados, estava em consonância com as orientações mais gerais e os conflitos (religiosos e sociais) nos quais a própria Igreja Universal estava envolvida. Data deste período uma produção teledramatúrgica identificada por analistas como “obscura”, de minisséries de poucos capítulos que seriam reprisadas nas redes menores do mesmo grupo detentor da Record (como a Rede Mulher), “abordando temas como o mal causado pelas ‘macumbas’ e os pactos com os ‘demônios’, bem como as formas de vencê-los, inclusive por meio da conversão à igreja” (Gomes, 2017, p. 52).

A minissérie “A Filha do Demônio” (1997) contava a história de uma moça cuja alma foi vendida ao demônio por seu pai, que faz o pacto em troca de 100 mil dólares. Enquanto ele lucra com a venda em troca de dinheiro e diversão com mulheres, a filha cresce atormentada e agressiva por causa desse pacto.

Em “Olho na Terra” (1997), a personagem Sara, segundo Xavier (2023), é uma mulher vingativa, que recorre a “macumbas” para enfeitiçar Branca e tirá-la do caminho de Marcelo. Suas maldades contra a personagem Branca seguem até a chegada do evangélico Nuno. Já “O Desafio de Elias” (1997) conta a luta do profeta Elias para fazer prevalecer a palavra do Deus de Israel, por volta do ano 850 antes de Cristo. Elias antagoniza com o rei Acabe. Casado com a “devassa” Jezabel, Acabe é influenciado pela rainha a construir um templo ao falso Deus Baal (XAVIER, 2023).

Nota-se que “O Desafio de Elias” é, aqui, vista como a minissérie com a primeira abordagem originária de caráter bíblico, já que as outras trouxeram à tona somente assuntos ligados à religião evangélica, como foi na minissérie seguinte intitulada “Alma de Pedra” (1997), que contava a história de um jovem amargurado e perturbado mentalmente e que vê seus problemas resolvidos quando se converte à Igreja Universal do Reino de Deus.

Retomando às minisséries de cunho bíblico, a Record TV lança “A História de Ester” (1998), obra que narra a história da personagem bíblica Ester, jovem de origem judaica que é coroada rainha do império Persa. Ao casar-se com o rei da Pérsia, salva o povo judeu do extermínio.

Para Gomes (2017), não é difícil perceber que o conteúdo destas produções está em simetria com as orientações das práticas do neopentecostalismo promovido pela Igreja

Universal: a ênfase na magia/bruxaria (atrelada às práticas do candomblé) como produtora do mal; a conversão religiosa evangélica como fonte de paz e bênçãos e suas práticas curativas; e a intervenção de seus agentes em “ações sociais”. Trata-se, enfim, de versões roteirizadas, dramaturgizadas do televangelismo que dominou grande parte da grade horária da Record TV no mesmo período.

Encerradas no final dos anos 1990, as produções teledramatúrgicas de orientação religiosa pela Record TV seriam reavivadas a partir do ano de 2010, quando a emissora exibe a minissérie “A História de Ester”, em nova versão. É interessante destacar que a Record TV nunca teve uma programação ou grade de horário fixos para exibição de telenovelas. Foi a partir de 2010, com a produção e veiculação da minissérie bíblica “A História de Ester”, que a emissora percebeu um aumento considerável de audiência. O primeiro episódio da trama de 10 capítulos manteve-se isolado na segunda posição, com média de 12 pontos, chegando a liderar por 7 minutos durante o pico de 14 pontos (ASSUMPÇÃO; PALAREA, 2010). Desde então, a emissora decidiu apostar continuamente em outras minisséries deste mesmo cunho.

Em 2011, a emissora exibiu “Sansão e Dalila”, que narra a história de Sansão, um homem dotado de força incomum. Famoso também por lutar pelo povo hebreu, é visto como um herói, conquistando inimigos filisteus. Dalila, uma cortesã do palácio, de grande influência, interessa-se pelo guerreiro hebreu, que não desconfia que a ardilosa mulher deseja descobrir de onde vem a origem da sua força, oriunda do seu voto com Deus e da proibição de passar a navalha nos cabelos, a fim de entregá-lo ao exército filisteu em troca de ouro e prata.

No ano seguinte, em 2012, foi ao ar “Rei Davi”, que conta a história do jovem Davi. Confiante e determinado, é o caçula de sete irmãos e pastor de ovelhas. Segundo a sinopse de Xavier (2023), em sua jornada solitária pelos pastos, Davi dedilha uma harpa toda vez que se sente só, cantando versos de adoração a Deus. Guiado por Deus, Samuel vai à casa de Davi, em Belém, e o unge diante de sua família, declarando que um dia ele governará Israel. Ele conquista Jerusalém para a capital de seu reino e faz com que seu povo se torne próspero.

Em 2013, conforme Soares (2015), a Record TV investe 28 milhões para colocar no ar a minissérie “José do Egito”, um jovem que interpreta um sonho do Faraó quando nenhum dos sábios da corte havia conseguido desvendá-lo, o que causa grande comoção no soberano. O sucesso de José o fez ganhar a confiança do faraó, recebendo honrarias e o cargo de Governador do Egito.

“Milagres de Jesus”, veiculada entre os anos de 2014 e 2015, apresentou uma nova estrutura narrativa dentro do gênero religioso, contando várias histórias em capítulos

independentes, em que cada uma possuía um protagonista diferente. O ciclo de minisséries bíblicas da Record TV se encerra com a exibição de “Lia”, em 2018. A minissérie foi baseada no livro do Gênesis, versículos 29 a 36, da Bíblia Sagrada e conta a história de Lia, que se empenha em ser uma boa esposa, mas, mesmo depois de gerar vários filhos, segue sendo desprezada pelo seu marido, Jacó. Após muitos anos, Raquel, outra esposa de Jacó, dá à luz a José, que se tornará o rei do Egito, e a Benjamin. Sofrendo pela rejeição, Lia busca desesperadamente o amor do marido. Porém, ao perceber que está se desvalorizando, resolve dar uma “guinada” em sua vida.

Com a repercussão das minisséries bíblicas veiculadas a partir de 2010, a Record TV decide, em 2015, apostar em um novo ramo de ficção, investindo em telenovelas de cunho religioso. O mapeamento das telenovelas bíblicas produzidas e exibidas pela emissora, conforme demonstra o quadro 2, fundamenta essa premissa.

Quadro 2. Telenovelas bíblicas da Record TV

TELENOVELAS	ANO DE EXIBIÇÃO³
Os Dez Mandamentos	2015
Os Dez Mandamentos – 2 ^a Temporada	2016
A Terra Prometida	2016
O Rico e Lázaro	2017
Apocalipse	2017
Jesus	2018
Jezabel	2019
Gênesis	2021
Reis	2022

Fonte: Xavier (2023).

³ No referido quadro, foi inserido o ano de exibição original de cada telenovela – o que foi veiculado pela primeira vez – já que, após o seu término, houve a reexibição frequente de reprises em horários distintos da grade de programação da emissora.

De acordo com Gomes (2017), a consolidação do modelo de “teledramaturgia bíblica” toma como base a roteirização e dramatização de textos ligados a uma tradição específica: evangelhos, salmos, livros de profetas associados à conformação do cristianismo e que são, ao mesmo tempo, referência comum para a “História” tanto do Oriente quanto do Ocidente ou para “grandes religiões” ancoradas no Antigo Testamento.

A empreitada da Record TV voltada a este tipo de narrativa se inicia com a telenovela “Os Dez Mandamentos”, produzida e exibida entre 23 de março e 23 de novembro de 2015. Foi a primeira telenovela brasileira baseada em uma história bíblica. A trama reconta uma das passagens da Bíblia: a saga de Moisés, desde seu nascimento até a chegada de seu povo à Terra Prometida, passando pela fuga do Egito através do Mar Vermelho e o encontro com Deus no Monte Sinai.

Livre adaptação dos livros Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, a novela cobre mais de cem anos de história. De acordo com o site R7 (2015, n.p.), “além do conteúdo histórico, a novela ‘Os Dez Mandamentos’ foi repleta de conflitos familiares, intrigas, luta pelo poder, traições, inveja, ódio, paixões proibidas e amores impossíveis, em tramas recheadas de muita emoção”.

A novela conseguiu um marco para a emissora: ultrapassar em termos de audiência pela primeira vez⁴ na história da televisão brasileira o principal produto da Rede Globo, a novela das nove. Por 12 minutos, no dia 11 de setembro de 2015, entre 21h32 e 21h43, “Os Dez Mandamentos” ficou no ar ao mesmo tempo em que “A Regra do Jogo” e conquistou uma vitória inédita, por 21,2 pontos contra 20,5 em São Paulo (Stycer, 2015).

No que concerne aos investimentos de produção, a novela bíblica “Os Dez Mandamentos” foi a produção mais cara já feita pelo canal. Para produzir a trama, a emissora investiu R\$105 milhões. Grande parte desse gasto foi destinado à cenografia da produção. A Record construiu uma cidade cenográfica de 7.000 m² no Rio de Janeiro, além de 28 cenários fechados. Além disso, foram realizadas gravações no deserto do Atacama e em uma fazenda no Paraná. “Os Dez Mandamentos” também contou com efeitos especiais produzidos em Hollywood (Portinari; Alvarenga, 2015).

⁴A única vez em que a Globo viu sua principal novela, a sua maior fonte de audiência e de faturamento publicitário ser ameaçada pelo Ibope foi para um folhetim do autor Benedito Ruy Barbosa com sua novela Pantanal, exibida pela TV Manchete, em 1990. Essa trama chegou a ser oferecida pelo autor para ser exibida pela Rede Globo, porém foi rejeitada pela emissora.

Devido ao sucesso⁵ de audiência, a Record TV decidiu investir na produção da sua segunda fase, que estreou no dia 4 de abril de 2016, encerrando-se no dia 4 de julho do mesmo ano. Sua estreia alavancou a audiência da Record e teve um desempenho ainda melhor do que a primeira fase da novela bíblica. A produção registrou média de 18,9 pontos em São Paulo, e 21 pontos no Rio de Janeiro, uma média de 50% a mais do que o primeiro capítulo da última fase, em março do ano anterior. Com isso, o público da emissora cresceu 70% (veja.com, 2016).

Dando continuidade ao sucesso e à boa receptividade pelo público de “Os Dez Mandamentos”, a emissora sucedeu a trama, substituindo-a por outra telenovela bíblica, intitulada “A Terra Prometida”, que estreou no dia 5 de julho de 2016. A exibição de produções que fossem adaptações de histórias da Bíblia foi uma das estratégias mais bem-sucedidas da emissora; a aposta acabou se tornando um dos seus maiores acertos, pois encontrou um filão inexplorado por suas concorrentes.

Em continuidade às produções desse gênero, “O Rico e Lázaro” (2017) sucede a telenovela “A Terra Prometida”, cujo enredo é inspirado em uma parábola bíblica, contada por Jesus aos seus discípulos, e partindo da história de dois homens que morrem no mesmo dia, mas apenas um deles conhece o paraíso, enquanto o outro sofre no inferno. Eles são hebreus que nasceram com as mesmas oportunidades, no entanto, os dois seguirão caminhos diferentes após a morte. As escolhas que cada um fará ao longo da vida definirão seus destinos e ambos disputarão o amor da mesma hebreia. De acordo com Peccoli (2017), a emissora investiu cerca de R\$ 800 mil para a produção de cada capítulo da trama, ultrapassando mais de R\$ 120 milhões para a sua produção total.

Substituindo “O Rico e Lázaro”, a telenovela “Apocalipse” (2017) trouxe uma nova característica para as tramas bíblicas da emissora Record TV. Com o objetivo de inovar esse gênero folhetinesco, insere uma história contemporânea, cujo enredo se passa nos dias atuais, diferente das telenovelas bíblicas anteriores, cujas histórias aconteciam em tempos remotos e civilizações antigas. A proposta com a telenovela “Apocalipse” foi abordar um dos períodos mais sombrios previstos pela Bíblia Sagrada para o futuro da humanidade: o fim dos tempos.

Apesar de continuar de forma ininterrupta com a produção e exibição de telenovelas bíblicas, é a partir de “Apocalipse” que a Record TV passa a observar um desgaste dessas produções e, conseqüentemente, uma queda em sua audiência. Segundo Xavier (2018), a trama foi considerada uma grande decepção para a Record. Talvez porque a expectativa fosse alta

⁵ O sucesso de audiência e repercussão da telenovela fizeram com que a Record TV lançasse uma linha de produtos comerciais oriundos do conteúdo da história: filme; camisetas e camisas; CD; livro; musical e até uma linha de esmaltes fazem parte deste legado.

demais. A emissora tinha pretensões de voltar a incomodar a Globo, mas “Apocalipse” foi a novela que menos repercutiu desde “Os Dez Mandamentos”.

A meta de "Apocalipse" era de 10 pontos, mas terminou com média geral em torno dos 8. Menos de dois dígitos é sempre preocupante quando a concorrência passa fácil disso. É menos que a novela inédita anterior no horário, "O Rico e Lázaro" (10 pontos de média geral). Enquanto isso, no horário anterior, a reprise de "Os Dez Mandamentos" estava sempre na frente (média geral de 10 pontos). O que prova que parte do público que nela estava, ou desligava a TV ou trocava de canal (Xavier, 2018, n.p.).

Mesmo com controvérsias em termos de audiência, a Record TV continua investindo em telenovelas com abordagens bíblicas. Para substituir a telenovela contemporânea “Apocalipse”, a emissora lança “Jesus” (2018), retomando as características históricas como em tramas anteriores, a exemplo de “Os Dez Mandamentos”, “A Terra Prometida” e em “O Rico e Lázaro”. A telenovela contou a trajetória de Jesus antes do seu nascimento à ressurreição, passando pelos milagres e o calvário da via crucis, trajetórias contadas pela Bíblia Sagrada.

Para substituir “Jesus”, a emissora exhibe “Jezabel” (2019), princesa fenícia que se casa com o rei Acabe e usa sua beleza e maldade para tentar impor ao povo israelita a adoração aos seus deuses pagãos. O folhetim é considerado o mais curto em termos de capítulos exibidos em comparação às outras tramas deste mesmo segmento. A história teve 80 capítulos. Por conta disso, ela é categorizada pela emissora como uma macrossérie, sendo, segundo o portal R7 (2019), uma superprodução da emissora. Por também não ser intitulada como uma minissérie já que, normalmente, esse gênero é composto por cerca de 50 capítulos, utilizamos como referência o blog Teledramaturgia, de Nelson Xavier (2023), que a insere na lista de telenovelas da Record TV.

Em janeiro de 2021, a emissora lança sua nova aposta da teledramaturgia bíblica, a telenovela “Gênesis”. A trama é baseada no livro da Bíblia, Gênesis, e conta a história da criação do mundo, trazendo passagens como o ‘Jardim do Éden’, por meio do primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva; o Grande Dilúvio; a Torre de Babel, Jornada de Abraão, e chegando ao período de escravidão do povo hebreu no Egito.

No ano de 2022, a telenovela “Reis” é a aposta da emissora. A obra conta a formação da nação de Israel anos após serem libertados pelos egípcios. Os hebreus habitam a região de Canaã e passam por diversos governos, que vão dos juízes até os reis. O povo é regido pela figura imponente do juiz Eli, que também é o sumo-sacerdote do tabernáculo. Alguns

desentendimentos entre o juiz e seus dois filhos, Hofni e Fineias, provocam uma onda de descrença na região. Além dos conflitos de Eli, a trama aborda a disputa entre hebreus e filisteus. Esse segundo povo “está de olho” na região habitada pelos inimigos e fará de tudo para conquistá-la.

Gomes (2017) pontua algumas características deste gênero teledramatúrgico ofertado pela Record TV. Para ele, essas produções parecem seguir um padrão em relação ao seu processo de produção: aproveita-se o elenco da emissora (sem, portanto, considerar o pertencimento religioso dos envolvidos, mas a sua adequação física a tipos hebreus, egípcios ou malaquitas), bem como os diretores já contratados pela casa. Ao mesmo tempo, há um investimento de “superprodução” em relação a cenários e figurinos, assim como eventuais viagens para locações a fim de simular em praias e dunas os desertos bíblicos e, mesmo, eventualmente, viagens internacionais, por exemplo.

Percebemos, então, que a Record TV, objetivando competir principalmente com a Rede Globo de Televisão no ramo da teledramaturgia brasileira, encontrou um estilo próprio de fazer novela, abarcando um padrão considerado tecnoestético.

3 RECORD TV E SEU PADRÃO FICCIONAL TECNOESTÉTICO

Antes de discutirmos o conceito de tecnoestético e suas relações com a teledramaturgia bíblica da Record TV, já que essa característica se torna inerente ao nosso objeto de análise, é importante uma visita ao termo ‘estético’. De acordo com Hermann, (2005, p. 26), o termo estético é derivado do grego *aisthesis*, *aistheton* (sensação, sensível) e denota sensação, percepção pelos sentidos ou conhecimento sensível. A primeira definição de estética, no sentido moderno, foi feita por Alexander Baumgarten (1714-1762) como ciência do conhecimento sensível. A “estética” foi trazida para a Filosofia em meados do século XVIII pelo filósofo alemão, que debateu sobre uma ciência de cognição que se materializa pelos sentidos.

A definição da estética aparece em 1750 na obra *A esthetica*, e marca a aparição como uma disciplina filosófica, ao lado da lógica, da metafísica e da ética, disciplina preocupada primeiramente com a definição de beleza e de caráter intelectualista. O surgimento da estética como uma disciplina filosófica vincula-se também a “um momento em que havia desacordo sobre o que é arte, o que é gosto, o que é criação artística, o que é belo” (Hermann, 2005, p. 26). É certo que estamos diante de um universo próprio que se constrói como campo científico

e tratar de forma aprofundada suas concepções se torna um movimento complexo, o qual não pretendemos realizar para este trabalho.

Dialogando com nosso objeto, para Hermann (2005), as possibilidades da estética parecem compor uma forma de compreender as novas exigências éticas diante da pluralidade, a estética modifica a vivência e permite ver o mundo sob uma nova sensação. Nesse sentido, a estética tem uma finalidade aberta que permite configurar múltiplas possibilidades de comportamentos mais adequadas às exigências do mundo contemporâneo. Essas exigências são claras sob a óptica do mercado brasileiro de televisão que, numa escala produtiva, necessita apresentar seus produtos midiáticos para se diferenciar de suas concorrentes e, conseqüentemente, conquistar a audiência.

Não nos cabe aqui, também, o aprofundamento aos estudos da Economia Política da Comunicação (EPC), entretanto, é importante elencarmos, mesmo que brevemente, algumas premissas propostas por Bolaño (2008) sobre tal e que fazem parte do fenômeno estudado. De acordo com o autor, os grupos de Economia Política acabaram por agregar, em diferentes países e organismos internacionais da área, parte significativa do pensamento crítico na matéria. Neste sentido, o surgimento da Economia Política da Comunicação (EPC) e sua importância para o conjunto do campo é certamente muito maior, pois representa um paradigma teórico completo (não hegemônico, por certo), derivado da Crítica da Economia Política, transversal aos diferentes campos das Ciências Sociais e, nesse sentido, holístico.

Para Bolaño (2008) certas características da nova estrutura do capitalismo darão à comunicação e à informação um papel crucial no desenvolvimento econômico, a ponto de o paradigma teórico da EPC (e, especialmente, a Crítica da Economia Política do Conhecimento) adquirir relevância para o conjunto das Ciências Sociais (inclusive a Economia), invertendo, de certa forma, o sentido da determinação presente na gênese do campo acadêmico da Comunicação. Assim, por exemplo, a ideia de limites à subsunção do trabalho cultural formulada no interior da EPC para explicitar as especificidades do seu objeto pode ser estendida para explicar a subsunção do trabalho intelectual no seu conjunto, o que vai muito além do campo da Comunicação e da Cultura, servindo para esclarecer o sentido da atual reestruturação produtiva.

Uso da denominação tecnoestético a essa vertente é preponderante, já que diversos teóricos da comunicação e muitos especialmente vinculados à Economia Política da Comunicação tratam das relações sistêmicas entre as empresas de comunicação, seus públicos e questões econômicas, políticas e sociais, como é o caso da Record TV. Em consonância com

a própria abordagem da temática proposta, no caso, a audiência das telenovelas bíblicas da respectiva emissora, é relevante pensarmos em um padrão tecnoestético, que seria um componente importante desse conjunto.

Sobre o termo tecnoestético, trata-se de uma terminologia cunhada por Leroy (1980), a partir de sua observação sobre a adoção de estruturas tecnoeconômicas (desenvolvimento tecnológico) e socioeconômicas (elevação de mão-de-obra especializada) empregadas para compor unidade ao espetáculo teatral francês.

Dominique Leroy define os conceitos de estrutura e sistema tecnoestético em outro contexto e baseados em uma perspectiva teórica diversa. O poder econômico não é o único item condicionador de um padrão tecnoestético, mas é um elemento fundamental, pois, para que as estações apresentem vantagens competitivas, em todos os níveis, é essencial a disponibilidade de amplos recursos. Em suma, o autor concebe que a combinação de determinadas estéticas com certas estruturas econômicas constitui sistemas tecnoestéticos integrados.

O modelo hegemônico cultural é consolidado pelo padrão tecnoestético e, ainda que esse termo ao ser tratado por Leroy (1980) não tenha sido idealizado para o mercado televisivo, parte de Bolaño (2004) a correlação sobre as mutações concorrenciais vigentes neste mercado, especialmente a partir dos anos 70 do século XX. Nesse período, identificou-se que a produção simbólica está subordinada às dimensões estéticas e ideológicas e seguem juntas num contexto que incorpora ações culturais e econômicas.

No desenvolvimento do que considera ser padrão tecnoestético, Bolaño (2004) o caracteriza como uma configuração de técnicas, de formas estéticas, de estratégias, de determinações estruturais, que definem as normas de produção cultural historicamente determinadas de uma empresa ou de um produtor cultural particular para quem esse padrão é fonte de barreiras à entrada. Deste modo, o padrão tecnoestético funcionaria como interface ao poder simbólico, explicitando a fidelização de parte significativa dos telespectadores, transformada posteriormente em audiência passível de ser transacionada no mercado publicitário.

Paralelamente ao desenvolvimento brasileiro, Hescovici (1995) preocupa-se com a questão cultural, desenvolvendo sua contribuição a partir de estudos na *Université de Picardie*, iniciados em 1989 e encerrados em 1992, sob orientação do próprio Leroy. Sua análise compreende o tecnoestético como um conjunto de estruturas econômicas que tratam das interrelações entre os diferentes setores de seu âmbito de atuação, além das diferentes fases de um mesmo processo produtivo.

Percebemos, então, que, para a realização de um padrão tecnoestético, é necessário um investimento em técnicas que aprimorem essa execução, sendo o uso de tecnologias um dos fatores principais para a construção desse fundamento. Cannito (2010, p. 136) entende, por exemplo, que “a tecnologia digital tem influência em todas as etapas do sistema televisivo, seja nas técnicas de captação, seja nas de distribuição, passando pela etapa de finalização e tratamento da imagem”, assim, para o autor, a tecnologia concorre para um acirramento do mercado produtor em função da avidez pelo mercado publicitário.

Conforme Cannito (2010), a definição do mercado de audiência tem implicações, inclusive estéticas, do que é levado ao público. No tocante ao consumo, tampouco se pode ignorar a relevância que a tecnologia tem no atual panorama do mercado midiático. Na prática, segundo Soares (2017), a forma de assistir televisão mudou a partir dos anos 2000 com o advento da internet. A conexão entre a audiência e o aparelho não é mais a mesma. A televisão não concorre mais só com ela mesma, nem muito menos entre as emissoras de TV. Há inúmeros dispositivos tecnológicos ao alcance das mãos e dos olhos dos espectadores e até mesmo os números da audiência que medem quantos aparelhos estão ligados em determinada emissora podem não ser fidedignos.

Ao fazer uma análise minuciosa sobre o mercado brasileiro de televisão, Bolaño (2004) aponta a tecnologia apenas como um dos fatores responsáveis pela configuração do cenário estratégico, posto que a história da televisão brasileira delinea passagens marcantes de progressos tecnológicos, mas também de financiamento para tais avanços de forma que “sua dinâmica competitiva passa muito mais por outras questões que não a tecnológica” (Bolaño, 2004, p.76).

Decidir estrategicamente em determinados tipos de tecnologia, com base na análise de mercado, propicia, conforme Cannito (2010), antecipar padrões, tendências e compreender o público-alvo. Os estudos permitem personalizar a mensagem, aumentar a taxa de respostas e transformar a informação recolhida em valor acrescentado para o negócio. Em termos de televisão, diferentemente do que ocorre nas outras indústrias, a inovação técnica está para além da demanda financeira, como bem salienta Bolaño (2004).

Neste sentido, a adoção de uma determinada inovação por uma empresa de TV não se dá em geral com o objetivo de reduzir custos, como em outras indústrias. Dá-se fundamentalmente para servir “a uma estratégia de diferenciação de produtos, que é vital para que ela se sustente ou amplie sua participação no que se refere à audiência e ao mercado anunciante” (Bolaño, 2004, p. 77).

Ao segmentar a produção para atender a determinado tipo de consumidor, paradoxalmente, as indústrias criam produtos ditos diferentes, porém, oriundos dos mesmos grupos e que seguem uma mesma lógica: a mercantil. “Para atender a um mercado cada vez mais segmentado, as indústrias lançam novos produtos de modo contínuo, ainda que pertencentes aos mesmos grupos produtores” (Andrade, 2015, p. 79). Notamos, aqui, que essa visão se relaciona à padronização produtiva da teledramaturgia bíblica da Record TV.

Como as minisséries e telenovelas bíblicas são classificadas como parte da “teledramaturgia bíblica”, um gênero específico fortemente associado à Record TV, a exibição dessas produções, que são adaptações de histórias da Bíblia, foi uma das estratégias mais bem-sucedidas da emissora, que encontrou um filão inexplorado por suas concorrentes, como bem afirmamos. É neste sentido que, de acordo com Bolaño (2004), a importância de uma produção própria objetiva, não apenas à economia, como também à abertura de uma constituição de modelo tecnoestético próprio.

Com a ascensão tecnológica, assim como o reposicionamento de outras emissoras, a possibilidade de ameaça em um mercado que até então era tido como impossível no país, passa a oferecer sinais de alterações. Sampaio (2010) afirma que essas mudanças podem provocar a ascensão de outras emissoras e aquecer ainda mais o debate. O exemplo da Record TV parece sugerir que a fórmula investimentos e estratégia de programação pode ser um bom começo para acirrar a disputa.

Por fim, um elemento essencial nesse padrão tecnoestético é a audiência da mensagem, que, na nossa pesquisa, são os telespectadores das telenovelas bíblicas produzidas e exibidas pela Record TV. Esse elemento faz parte da cadeia que contribui para o fortalecimento dessas “fórmulas tecnoestéticas”, uma vez que, quanto mais público consome um produto televisivo, neste caso, mais perceptível o interesse do mercado publicitário em investir para a exibição da sua marca naquela programação.

As “fórmulas” para conquistar a audiência, de acordo com Baptista (2010), são muitas; sendo acionadas e produzidas em um cenário midiático que corresponde ao processo de implantação, desenvolvimento e consolidação desse ramo de produção simbólica. Tudo isso se expressa em cada narrativa televisiva contemporânea, assim como nas telenovelas. Esses acionamentos, como nas produções ficcionais bíblicas destinadas, primordialmente, para um público evangélico, contribuem para a percepção de possíveis rumos existenciais, individuais e coletivos da audiência que acompanha essas narrativas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos fundamentos do presente estudo, concluímos que a Record TV é uma emissora de televisão brasileira com uma forte presença no campo religioso, apresentando em sua grade de programação diversos programas que abordam temas relacionados à fé, religião e espiritualidade, evidenciando, desta maneira, um apelo a um nicho específico de público: o evangélico ou devoto aos dogmas cristãos, ou seja, que ainda não esteja institucionalizado.

Para os evangélicos institucionalizados, a teledramaturgia bíblica serve para reforçar os preceitos bíblicos, só que em um formato audiovisual; já para os devotos da religião que ainda não se converteram, essas obras servem, podemos assim dizer, como um caminho de evangelização. Essas produções religiosas, que têm como objetivo principal transmitir mensagens de esperança, conforto e fé aos telespectadores, são apresentadas por líderes religiosos de diferentes denominações, que utilizam a televisão como uma forma de disseminar suas crenças e doutrinas.

Além do fator de recepção da audiência, consideramos também que a Record TV objetiva, por meio da consolidação do padrão tecnoestético de suas produções ficcionais religiosas, angariar uma “fatia” no sistema econômico, em outras palavras, gerar lucros para a emissora, uma vez que se trata de uma empresa privada, movida por economia de capital, visando ao lucro por meio da produção e exibição das minisséries e telenovelas bíblicas.

Em suma, o padrão das produções ficcionais religiosas da Record TV pode ser objeto de críticas e controvérsias, mas é inegável que esses programas têm um papel importante na vida de muitas pessoas. Cabem aos telespectadores avaliarem de forma crítica o conteúdo apresentado e buscarem fontes de informação confiáveis e éticas sobre temas religiosos e espirituais.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Felipe; PALAREA, Alex. **Estreia de 'A História de Ester' lidera audiência por 7 minutos**. TERRA.COM, 4 mar. 2010. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/estreia-de-a-historia-de-ester-lidera-audiencia-por-7-minutos,471902074d88a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em :28 jun. 2023.

ANDRADE, Samária. **Jornalismo em mutação**: estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo avançado. Teresina: EDUFPI, 2015.

BARBOSA, Rafaela Chagas. **Padrão tecnoestético e mercado televisivo:** um estudo sobre a Rede Record de Televisão. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo-RS, 2011.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Economia do desejo e da felicidade em narrativas televisivas contemporâneas. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 18, jul./dez. 2010.

BALOGH, Anna Maria. **Conjunções – disjunções – transmutações:** da literatura ao cinema e à TV. 2 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Annablume, 2005.

BOLAÑO, César. **Mercado Brasileiro de Televisão.** 5. ed. Sergipe: UFS, 2004.

BOLAÑO, César. **A centralidade da chamada Economia Política da Comunicação (EPC) na construção do campo acadêmico da Comunicação:** uma contribuição crítica. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação-Compós, 2008.

BORELLI, Silvia H; PRIOLLI, Gabriel. **A Deusa Ferida:** por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. –São Paulo: Summus, 2000.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital:** interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus. 2010.

CARDOSO FILHO, Ronie. **As minisséries nos processos da TV:** o caso de Hoje é Dia de Maria. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). 2009. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

GOMES, Jorge H. Scola. **Teledramaturgia Bíblica pela TV Record:** sentidos e mediações a partir da produção da mensagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil. *Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 19, n. 27, p. 47-71, dezembro de 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669763>. Acesso em 02 maio. 2023.

HERMANN, Nadja. **Ética e Estética:** a relação quase esquecida da reconfiguração do mercado do telejornalismo brasileiro: reflexões a partir das mudanças tecnoestéticas do Jornal Nacional. EDIPURCS, Porto Alegre, 2005.

HERSCOVICI, Alain. **Economia da cultura e da comunicação:** elementos para uma análise socioeconômica da cultura no capitalismo avançado. Vitória: UFES, 1995. p. 123.

LEROY, Dominique. **Economie des arts du spectacle vivant.** Paris: Economica, 1980.

LOBO, Narciso Júlio Freire. A busca por uma teledramaturgia nacional. **XXIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação**. Manaus. 2000. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacional.shtml>. Acesso em 05 jun. 2023.

MONTEIRO, Felipe de Oliveira. **A ascensão da Rede Record: milagre ou competência na televisão brasileira?** Monografia (Graduação Comunicação Social/ Jornalismo) 2011- Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, – 2011.

PALLOTTINI, Renata. Minissérie ou Telenovela. **Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 71-74, set./dez. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36266>. Acesso em 04 jun. 2023.

PECCOLI, Vitor. Record investe mais de R\$ 120 milhões na novela “O Rico e Lázaro”, **Tv Foco**, 10 mar. 2017. Disponível em: <https://www.otvfoco.com.br/record-investe-mais-de-r-120-milhoes-na-novela-o-rico-e-lazaro/>. Acesso em: 03 maio de 2023.

PORTINARI, Natália; ALVARENGA, Camila. Record investe R\$ 700 mil em cada episódio de novela bíblica, **Folha Uol**, 25 mar. 2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/03/1607630-record-investe-r-700-mil-em-cada-episodio-de-novela-biblica.shtml>. Acesso em: 02. maio de 2023.

R7. Jezabel. **Record TV**, 10 abr. 2015. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/jezabel/jezabel-estreia-dia-23-na-record-tv-08042019>. Acesso em: 01. maio de 2023.

SAMPAIO, Adriano de Oliveira. Um novo cenário na TV aberta brasileira: Como a Record vem conseguindo se (re)configurar em relação à Globo? **VI Enecult- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. 25 a 27 de maio de 2010- Facom-UFBA-Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.vienecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/24948.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SIQUEIRA, Maysa. **A Indústria de Consumo a partir de Estratégias Mercadológicas da Telenovela Os Dez Mandamentos**. [Livro eletrônico] - São Paulo: Paulus, 2019.

SOARES, Denise Freitas de Deus. **A reconfiguração tecnoestética do Jornal Nacional como forma de reposicionamento no mercado**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). 2017. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2017.

SOARES, Ana Carolina. A vida de faraó de Sergio Marone, destaque de ‘Os Dez Mandamentos’. **Veja São Paulo**, 27 jun. 2015 Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/sergio-marone-perfil-dez-mandamentos-record>. Acesso em: 07 jul. 2023.

STYCER, Maurício. Ibope: “Dez Mandamentos” empata com a “A Regra do Jogo”, **TV e Famosos**, 11 set. 2015. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/mauriciostycer/2015/09/11/ibope-previo->

dez-mandamentos-supera-pela-primeira-vez-a-regra-do-jogo/. Acesso em: 02 de mar. 2023.

TAVOLARO, Douglas. **O Bispo. A história revelada de Edir Macedo**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

VEJA.COM. **Nova temporada de ‘Os Dez Mandamentos’ impulsiona audiência da Record**. 05 abr. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/nova-temporada-de-os-dez-mandamentos-impulsiona-audiencia-da-record/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

XAVIER, Nilson. **Teledramaturgia**. Disponível em: <http://teledramaturgia.com.br/>. Acesso em: 01 de jan. de 2023.

XAVIER, Nilson. Decepção para a Record, Apocalipse termina com menos audiência que reprises. **TV e Famosos**, 25 jun. 2018. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2018/06/25/decepcao-para-a-record-apocalipse-termina-com-menos-audiencia-que-reprises/>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

Submetido: 09/07/2023

Aceito: 02/05/2024